

ESCRavidÃO NO BRASIL

A escravidão é uma relação cruel que trata seres humanos como propriedades ou mercadorias por meio da privação da liberdade, do uso da força e da exploração do trabalho. Entre os séculos XVI e XIX, o sistema escravista esteve disseminado em todo território brasileiro, movimentando a nossa economia. Porém não era privilégio somente das elites tradicionais. Padres, artesãos, funcionários públicos, pequenos comerciantes e até libertos possuíam escravizados. A posse de cativos significava poder e ascensão econômica, separava senhores e escravos, brancos e negros. Por isso, o sistema escravista foi também uma marca social, estabelecendo valores culturais e fazendo dos critérios de raça e cor marcadores de diferenças sociais.

Nas fazendas e nas cidades, a rotina de trabalho dos escravizados era pesada, não havia comida e roupa decentes e os castigos psicológicos e físicos eram frequentes. Por outro lado, a resistência à escravidão foi intensa. Muitos cativos faziam corpo mole, quebravam ferramentas, organizavam motins, fugiam das fazendas, fundavam quilombos. Apesar disso, o sistema escravista foi tardiamente abolido no Brasil. Por fim, a instituição da república, anunciada em 1889, não veio acompanhada de educação e cidadania plena para os libertos, deixando marcas profundas em nossa sociedade. A forte desigualdade social, o racismo e a violência, além da falta de oportunidades de trabalho e estudo e de acesso à terra para pretos e pardos são problemas que ainda afetam enorme parcela da população brasileira. Em suma, a abolição ainda não foi concluída.

FONTES

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.